

DESAFIOS BRASILEIROS

O GLOBO

O ESTADO DE S. PAULO

SEGUNDA-FEIRA 15.10.2012
oglobo.com.br

Competitividade

CORRIDA PARA CHEGAR ENTRE OS PRIMEIROS

INOVAÇÃO: País precisa aumentar investimentos em setores de ponta que possam garantir empregos de qualidade e domínio de tecnologias nas áreas de energia, fármacos e aeroespacial

INFRAESTRUTURA: Um dos maiores gargalos para reduzir o custo Brasil e aumentar a fatia do país no mercado global é a modernização nos transportes. Parcerias com o setor privado são opção

ANA BRANCO



Inovação. Pesquisadora no Laboratório de Engenharia de Cultivos de Celulares da Coppe/UFRJ, que sintetizou proteínas humanas para tratar hemofilia. Financiada por BNDES e Hemobras, a pesquisa ajudará na produção de novos fármacos

Pela primeira vez, o Brasil passa a figurar entre os 50 países mais competitivos do mundo, de acordo com relatório do Fórum Econômico Mundial, divulgado em setembro. Mas o país não ficou bem na foto: ocupa a 48ª colocação, entre 144 nações analisadas. Considerando que despontou como a sexta economia do mundo — tirando o posto do Reino Unido —, os números parecem, no entanto, um bocadinho desanima-

dores. Afinal, é esse mesmo Brasil que tem apenas 1,4% do comércio mundial e ainda depende, excessivamente, da venda de produtos básicos (como soja, minério de ferro e café) para trazer divisas para o país. Melhorar os níveis educacionais, investir mais pesadamente em portos, aeroportos, ferrovias e estradas, bem como reduzir a mão forte do Estado, são algumas das premissas para se avançar posições, apontam

técnicos de diversos setores para este primeiro caderno sobre “Desafios Brasileiros”, uma iniciativa do GLOBO e de “O Estado de S.Paulo”, que aborda o tema “Competitividade”. Mas o Brasil também reúne bons exemplos de empresas e institutos de pesquisa que fazem bonito: investem, geram conhecimento de ponta e colocam o país no mapa da inovação e do desenvolvimento de tecnologias. Não são poucos os desafios do

governo — que precisa apostar alto na aprovação de reformas, como a tributária e a trabalhista —, da sociedade e da iniciativa privada. Tudo isso com o objetivo de reduzir a distância entre o Brasil e as outras grandes nações do mundo que buscam o progresso socioeconômico e a geração da riqueza. O próximo caderno, no dia 22, tratará do tema “Mercado de Trabalho e Educação”.